

ABDIB FÓRUM 2022

AGENDA DA INFRAESTRUTURA
COM **PRESIDENCIÁVEIS**

Book Pós-Evento

**Retomada do Investimento
Público em Infraestrutura e
Crescimento da Economia
Marcam Compromissos de
Candidatos em Evento da ABDIB**

Agência Infra

ABDIB FÓRUM 2022

AGENDA DA INFRAESTRUTURA COM PRESIDENCIÁVEIS



Índice

- 01.** Retomada do Investimento Público em Infraestrutura e crescimento da economia marcam compromissos de candidatos em evento da ABDIB
- 03.** Geraldo Alckmin enaltece a atuação dos governos Lula e Dilma na Infraestrutura e fala em aperfeiçoamento da democracia
- 05.** Ciro Gomes defende aproveitamento de reservas internacionais e papel do Estado na Infraestrutura
- 07.** Representante de Tebet fala em Flexibilizar Teto de Gastos para Garantir Investimento em Infraestrutura
- 09.** Felipe d'Avila Defende Abertura Econômica Unilateral e Potencial Verde do Brasil para Atrair Investimentos em Infraestrutura
- 11.** Fotos do evento
- 13.** Patrocinadores



RETOMADA DO INVESTIMENTO PÚBLICO EM INFRAESTRUTURA E CRESCIMENTO DA ECONOMIA MARCAM COMPROMISSOS DE CANDIDATOS EM EVENTO DA ABDIB

DA EQUIPE DA AGÊNCIA INFRA

Uma agenda com propostas para a infraestrutura foi apresentada pela Abdib (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base), na última segunda-feira (29), aos candidatos e representantes de candidaturas à Presidência da República nas eleições de 2022. A associação estruturou quatro temas importantes para serem endereçados nos primeiros 100 dias de governo, começando pela definição de uma estratégia de desenvolvimento, que estabeleça as prioridades para a retomada do crescimento do país, e passando pela necessidade das reformas do Estado – orçamentária, tributária e administrativa.

Uma política para a recuperação da indústria é outro ponto destacado pela Abdib, além da conclusão de votações de matérias importantes para o setor no Congresso Nacional, que tratam de temas como as debêntures de infraestrutura, regras para concessões, normas de licenciamento ambiental, procedimentos para securitização da dívida tributária, a fim de impulsionar os investimentos, modernização do setor elétrico e regras para substituição de diretores em agências reguladoras, entre outras propostas.

A Agenda de Propostas para a Infraestrutura 2022, elaborada pela associação, foi entregue pelo presidente do Conselho de Administração da Abdib, André Clark, e pelo presidente-executivo, Venilton Tadini, aos candidatos e representantes de candidaturas que participaram do Abdib Fórum 2022 – Agenda da Infraestrutura com Presidenciáveis, em São Paulo (SP).

Compareceram ao evento Geraldo Alckmin (PSB), candidato a vice-presidente na chapa de Lula (PT), Ciro Gomes, candidato à Presidência pelo PDT, Germano Rigotto, representante da candidatura de Simone Tebet (MDB), e Felipe d'Ávila, candidato do Novo. Convidado, o candidato do PL, o presidente da República, Jair Bolsonaro, não compareceu ao evento e não enviou representante.



Os participantes reforçaram seus compromissos de investimentos no setor de infraestrutura, com ampliação do gasto público para essa finalidade, mas em parceria com a iniciativa privada. Também discutiram os temas relacionados à proteção ao meio ambiente e ao processo de desindustrialização do país.

Preocupação dos presentes, o candidato Ciro Gomes e o candidato a vice na chapa do PT, Geraldo Alckmin, garantiram não haver proposta para reestatização de estatais, tendo Alckmin citado diretamente o caso da Eletrobras. Já o candidato Felipe d'Avila apontou que a privatização é o caminho para todas as empresas estatais. Rigotto informou que, se eleita, Simone fará uma avaliação criteriosa de todas as estatais e subsidiárias.

A preocupação com a retomada do investimento público também esteve presente nos discursos de Alckmin, Ciro e Rigotto, todos prometendo revisões nas regras do teto de gastos, mas também ressaltando a necessidade de compromisso com a responsabilidade fiscal. Já o candidato do Novo disse que é preciso reforçar o teto de gastos.

As principais falas dos candidatos e representantes das candidaturas no evento foram publicadas durante o encontro, no Twitter da **Agência iNFRA**.

Neste boletim, o leitor poderá conhecer nos textos abaixo os principais temas tratados pela candidatura no encontro.



GERALDO ALCKMIN ENALTECE ATUAÇÃO DOS GOVERNOS LULA E DILMA NA INFRAESTRUTURA E FALA EM APERFEIÇOAMENTO DA DEMOCRACIA

DA AGÊNCIA INFRA

O investimento público e o papel da indústria no fortalecimento da economia foram alguns dos temas trazidos por Geraldo Alckmin durante o Abdib Fórum 2022 - Agenda da Infraestrutura com Presidênciaáveis, em São Paulo (SP), na última segunda-feira (29). O candidato à vice-presidente na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT (Partido dos Trabalhadores), representou a candidatura no evento e falou sobre os valores que considera cruciais para a retomada do emprego e renda.

Alckmin reforçou a preocupação do governo com os modais de transportes e a ampliação e recuperação de rodovias, que para ele representam questões de segurança e saúde pública. Mencionou também a necessidade de desenvolver projeto em hidrovias e aerovias.

O candidato a vice defendeu que, além de investimentos, as concessões e PPPs (parcerias público-privadas) são possibilidades estratégicas essenciais para o desenvolvimento, e afirmou que o modelo de concessões de infraestrutura dos governos Lula e Dilma, cujos leilões seguiam os critério de menor tarifa e maior investimento, foi melhor que aquele de concessões onerosas feitas no governo de Mário Covas, em São Paulo, do qual foi vice.

Geraldo Alckmin também apontou a importância de um “aprimoramento do processo democrático brasileiro” para o fortalecimento da economia, da competitividade e de investimentos no setor de infraestrutura. “Se tiver segurança jurídica, vai ter investimento. [...] Com investimento, o país cresce e a inflação cai, assim como a taxa de juros”, disse.

INVESTIMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS

Alckmin defendeu a necessidade da iniciativa pública em conjunto com a iniciativa privada para avançar a agenda de infraestrutura e logística no país. “[Elas] se complementam. É uma boa sinergia”, pontuou.

O ex-governador afirmou que a iniciativa privada está convidada e convocada para agir em prol dos grandes objetivos da infraestrutura e logística, dando como exemplo a Ferrogrão, projeto ferroviário que liga o Mato Grosso ao Pará.

O representante da campanha de Lula destacou também o papel de bons modelos, citando as concessões e, no caso das PPPs, de um fundo garantidor que ajude a dar mais garantia aos financiamentos. Disse ainda que o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e bancos internacionais de fomento podem ter um grande papel como investidores nas PPPs.

PRIVATIZAÇÕES

Alckmin acredita que o caminho não seja vender as empresas, mas sim trazer a iniciativa privada como parceira destas, e recuperar o investimento público. O candidato a vice disse não estar entre as prioridades do programa de Lula a privatização de nenhuma grande estatal, citando Petrobras, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil. Citou ainda não haver no programa da candidatura menção à reestatização da Eletrobras.

Caso vença as eleições, o governo pretende trabalhar em uma relação respeitosa com o Legislativo para a execução de projetos de infraestrutura. O candidato criticou severamente o orçamento secreto do governo de Jair Bolsonaro, chamando-o de "excrecência". Ele também apontou a falta de planejamento no país que faz "investimentozinho picotado".

REFORMA TRIBUTÁRIA

"O lado bom do presidencialismo é a força da urna, do voto direto", destacou o candidato ao afirmar que as reformas tributárias devem ser feitas nos primeiros seis meses de governo, especialmente aquelas que demandem emendas constitucionais.

Ele acredita que as PECs (Propostas de Emenda à Constituição) 45 e 110 estão maduras para serem votadas, e que a força dos votos do eleito permitirá que se aprovelem rapidamente esses projetos. Segundo ele, essas reformas têm o potencial de impulsionar o PIB do país, simplificando os impostos.

Para o custo de capital alto e a desproporcionalidade dos juros no Brasil em relação aos demais países, Alckmin propôs tirar impostos de operações financeiras e aumentar a concorrência econômica. Além disso, ressaltou a importância de reforçar acordos internacionais, visto que o Brasil está isolado economicamente após a pandemia de Covid-19.

MEIO AMBIENTE

Alckmin abordou o tema ambiental chamando atenção para a gravidade da questão do desmatamento, que, segundo ele, se brechado, resolve metade do problema das emissões de carbono. Acrescentou ainda que o problema não é apenas produto dos grandes agricultores, mas da grilagem de terra e, por isso, a bandeira que o governo levanta é a do "desmatamento ilegal zero". De acordo com ele, a questão é central e a fiscalização deve ser rigorosa.

INDÚSTRIA

Sobre a retomada do papel da indústria na economia brasileira e sobre como evitar a desindustrialização precoce no país, o ex-governador afirmou que um conceito importante será o princípio da precaução na globalização. Ele ressaltou novamente a importância da reforma tributária nesse processo e do desenvolvimento da ciência, inovação e tecnologia.

"A indústria agrega valor, paga salário mais alto. É evidente que ela é central", declarou. O candidato finalizou afirmando que não há uma "bala de prata" para fazer o processo de reindustrialização do país, mas que é preciso um conjunto de políticas públicas e investimentos em vários setores para que funcione.

CIRO GOMES DEFENDE APROVEITAMENTO DE RESERVAS INTERNACIONAIS E PAPEL DO ESTADO NA INFRAESTRUTURA

DA AGÊNCIA INFRA

O candidato à Presidência pelo PDT, Ciro Gomes, afirmou que faz parte de seu plano de governo destinar parcela das reservas internacionais do país, de US\$ 360 bilhões, para investimentos em infraestrutura, já que, segundo ele, a manutenção das reservas nacionais tem custo muito alto.

Durante sua participação no Abdib Fórum 2022 – Agenda da Infraestrutura com Presidenciáveis, o ex-governador do Ceará anunciou as ideias práticas de sua candidatura para a retomada do crescimento econômico no país e foi questionado sobre temas como seus planos de reforma tributária e privatizações no setor de infraestrutura.

O candidato apontou que o país deveria ter em torno de 1,5 vez o valor de suas importações como reservas, mas tem hoje mais de 3 vezes. E disse que, em seu governo, o dinheiro das reservas seria usado para recapitalizar o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) com recursos mais baratos.

Ciro defendeu também o uso de ferramentas alternativas ao Tesouro Nacional para o financiamento do setor, propondo a criação de um fundo garantidor soberano para investir em infraestrutura com aval do governo para empréstimos internacionais. Sua proposta de hierarquização de investimentos deve dar prioridade à retomada de obras paralisadas, a partir de uma avaliação de quais possuem maior potencial de retorno imediato. Ele criticou o baixo volume de investimentos públicos no país nos últimos anos. "O Brasil está degradando seu ativo. Não tá dando manutenção", disse.

O ex-governador afirmou que usará parte de um aumento de arrecadação estimado em R\$ 3 trilhões ao longo de 10 anos na redução dos impostos, especialmente sobre faixa de menor renda da população, para resolver o colapso de crédito e aumentar seu poder de compra, retomando o crescimento pelo consumo.

Disse que seu plano de ação consiste em prevenir a explosão de demanda, atrair reservas internacionais e "trocar" a inflação por uma elevação de curto prazo da taxa de juros. Segundo ele, uma reforma tributária será passível de aprovação no Congresso Nacional graças à sua política de transparência.

A retomada da expansão econômica, segundo ele, depende também de uma reestruturação do pacto federativo, e a valorização da ciência, tecnologia e inovação, que prometeu estarem no centro de seu governo. Declarou querer "fazer do Brasil um Portugal" no que diz respeito aos indicadores socioeconômicos, a partir de um crescimento anual consistente de 5%, num horizonte de 30 anos.

PRIVATIZAÇÕES

Ciro defendeu a presença "sólida, objetiva e central" do Estado na infraestrutura, mas ressaltou a importância da orientação de diferentes parcerias estratégicas do governo com o setor privado. Afirmou que acredita que essas parcerias são benéficas apenas a partir de marcos regulatórios decentes e novas ferramentas de financiamento, e pensa as propostas de privatização como ferramentas à disposição de um projeto nacional de desenvolvimento.

Segundo ele, a queda da produtividade sistêmica do Brasil se deve substantivamente à paralisia da indústria brasileira e o envelhecimento do parque tecnológico nacional. O candidato fez duras críticas às privatizações já realizadas, especialmente no setor de distribuição de energia, e lembrou ainda que é contra a privatização na área de petróleo.

LEIS AMBIENTAIS

Perguntado sobre a questão ambiental, Ciro afirmou que quer concretizar o conceito de desenvolvimento sustentável e não "deixar nas boas intenções". Sobre a Amazônia, disse que, com a força dos ambientalistas e da sociedade local, quer validar no território "o que pode e o que não pode". Ressaltou o papel do enforcement das leis de preservação e o zoneamento econômico e ecológico para a boa administração dos recursos naturais do país.

O candidato também destacou a importância de um esforço de "reconversão produtiva", de maneira a educar os brasileiros sobre o real valor da floresta "em pé", e sobre a possibilidade de enriquecimento do povo sem a destruição dos biomas.

AGÊNCIAS REGULADORAS

Ao final do painel, Ciro foi questionado sobre o papel das agências reguladoras na infraestrutura. O político avaliou que "nada justifica" os recentes reajustes dados às distribuidoras de energia, atribuindo isso ao que ele chamou de "corrupção das agências reguladoras", sem especificar quais ou de que tipo.

Em resposta, afirmou que a solução para a melhoria na eficiência das agências é o "empoderamento" dos usuários de cada um dos setores, utilizando sua satisfação para avaliar o desempenho dos serviços públicos. A standardização desses indicadores deve servir como parâmetro para o avanço. O candidato declarou que pretende profissionalizar a gestão pública brasileira e realizar uma digitalização radical do governo.

REPRESENTANTE DE TEBET FALA EM FLEXIBILIZAR TETO DE GASTOS PARA GARANTIR INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA

DA AGÊNCIA INFRA

Teto de gastos flexível para garantir mais investimento público em infraestrutura e foco total na aprovação das reformas administrativa e tributária nos seis primeiros meses de governo. Essas foram algumas das propostas da candidatura da senadora Simone Tebet (MDB) à Presidência da República, apresentadas durante o Abdib Fórum 2022 – Agenda da Infraestrutura com Presidenciáveis.

A emedebista não compareceu ao evento por causa da agenda, mas foi representada por Germano Rigotto, coordenador da campanha. O ex-governador do Rio Grande do Sul garantiu que a aprovação das reformas administrativa e tributária é um compromisso da senadora para o início de seu eventual governo.

“A senadora tem o compromisso de, nos seis primeiros meses de governo, aproveitar a PEC 110 e a PEC 45 e fazer a reforma tributária. A reforma administrativa está pronta para ser votada no Congresso Nacional. Não é a reforma que nós precisamos, mas é uma reforma que começa a enfrentar o problema do gasto público”, destacou.

Em relação às propostas de investimento no setor de infraestrutura, Rigotto disse que Tebet pretende trabalhar em duas frentes: viabilizar recursos públicos em meio às dificuldades fiscais que vive o país e tornar o Brasil mais atrativo para o capital privado.

Para tornar possível o aumento dos investimentos do governo federal, a candidatura da emedebista propõe a flexibilização do teto de gastos. “A posição é de ter teto de gastos e o teto de gastos significa responsabilidade fiscal, evitar o descontrole da inflação e da política monetária que impeça o desenvolvimento, agora, um teto que você possa fazer mudanças, que significa o não-engessamento e a possibilidade de fazer os investimentos reais”, pontuou.

O representante da senadora atribuiu o baixo investimento público em infraestrutura também ao descontrole da dívida pública. “Tenho que comparar os R\$ 20 bilhões e pouco gastos em infraestrutura com os R\$ 560 bilhões gastos o ano passado para rolagem da dívida. É dinheiro que falta na infraestrutura, na saúde, educação e segurança.”

A candidatura também falou em fortalecimento das agências reguladoras como parte de uma estratégia para dar mais segurança jurídica ao ambiente de negócios, o que inclui, também, uma busca por pacificação. “Não temos estabilidade política. Há uma relação ruim entre os Poderes e às vezes crises desnecessárias. E elas atrapalham o investidor privado”, avaliou.

REINDUSTRIALIZAÇÃO

Rigotto defendeu a reindustrialização do Brasil. Para isso, é preciso enfrentar o chamado Custo Brasil, que, segundo ele, tem origem na alta carga tributária, na política monetária para combater a inflação e na baixa qualidade da logística de infraestrutura.

“Esse processo de desindustrialização vem de muito tempo. Nunca teve um ministro com uma política industrial clara para o país. Nunca tivemos uma política de reindustrialização do país. Nós vimos a indústria perder força a cada governo.”

MEIO AMBIENTE

Tebet pretende tolerância zero com irregularidades ambientais, garantiu o ex-governador. “A senadora tem uma posição de desmatamento ilegal zero. A questão da grilagem, do garimpo na Amazônia e das ilegalidades, tem várias formas de atacar essa situação e mostrar para o mundo que o Brasil está preocupado com os compromissos internacionais que assumiu e vai respeitar nos próximos anos”, disse.

O meio para endurecer o controle ambiental será “reativar decretos e normas que impõem custos para quem desmata”, indicou Rigotto. Segundo ele, não há incompatibilidade entre a agenda de proteção ao meio ambiente e o crescimento do agronegócio. “Temos como expandir a área agrícola, mas cuidando do meio ambiente”, defendeu.

Além disso, Tebet propõe explorar o potencial da região Amazônica com a regulamentação do mercado de carbono e do país, como um todo, quando o assunto é energia renovável. “Temos um percentual de energia limpa impressionante perto de outros países e esse deve ser um capital que devemos aproveitar neste momento em que se discute o problema com o meio ambiente”, afirmou Rigotto.

PRIVATIZAÇÕES

Sobre privatizações de ativos como a Petrobras, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, o programa da emedebista quer avaliar cada situação individualmente. “A posição é clara: assume o governo e faz análises criteriosas de cada uma das 48 estatais e das 127 subsidiárias para ver o que é estratégico e o que não é; o que é deficitário e o que não é. Nós somos um governo liberal voltado para o social. Liberal significa que o tamanho do Estado tem que ser o tamanho que o Estado tem que ter”, explicou o representante do MDB.

Acabar com a Secretaria Especial de Desestatização e conferir ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) o papel de analisar as concessões e privatizações também está entre os planos da candidatura da senadora.

FELIPE D'AVILA DEFENDE ABERTURA ECONÔMICA UNILATERAL E POTENCIAL VERDE DO BRASIL PARA ATRAIR INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

DA AGÊNCIA INFRA

Felipe d'Avila, candidato à Presidência da República pelo partido Novo, disse que, se eleito, vai atrair investimentos para o setor de infraestrutura e as indústrias de base no Brasil a partir de dois pilares: economia e meio ambiente. D'Avila apresentou suas propostas durante o Abdib Fórum 2022 – Agenda da Infraestrutura com Presidenciáveis.

O candidato do Novo afirmou que o único jeito de o Brasil retomar o crescimento econômico é abrindo a sua economia. Ele disse que essa abertura seria gradual, ao longo de quatro anos, para que a indústria possa se adaptar à concorrência global “sem sustos”. D'Avila espera que esse movimento pressione o Congresso Nacional a aprovar as reformas tributária e administrativa, evitando que o setor produtivo do país seja prejudicado.

“Vai acabar a falsa dicotomia de que não podemos abrir a economia porque temos elevado Custo Brasil. Ora, não reduzimos o Custo Brasil e não abre a economia, e temos o pior dos dois mundos. É um país que não cresce e que perde competitividade internacional. Quando tivermos um cronograma de abertura, isso vai criar um senso de urgência na sociedade civil e no setor privado para pressionar o Congresso a votar as reformas, porque senão [o setor produtivo] quebra.”

Em relação à temática ambiental, D'Avila disse que o Brasil é a “superpotência da economia de baixo carbono no mundo”, o que é uma grande oportunidade para atrair os investidores. “Há um investimento de US\$ 50 trilhões carimbado para três letrinhas: ESG. Ou olhamos para o social, governança e ambiental, ou não vamos ter investimento em infraestrutura no Brasil. A pauta ambiental é fundamental para atrair investimento privado para o Brasil em infraestrutura”, pontuou.

O presidenciável disse que um dos pontos de atenção de seu eventual governo será pensar a educação voltada para a produtividade e a empregabilidade. Ele afirmou que é preciso aumentar a qualidade do ensino a partir da qualificação dos profissionais da educação e dos modelos bem sucedidos espalhados pelo país, desde a primeira infância até o ensino médio.

INVESTIMENTO

Questionado sobre o papel do governo federal na promoção do desenvolvimento do país, d'Avila citou que o “investimento público está no menor nível dos últimos anos”. Resolver essa situação passa, segundo o candidato, por enxugar a máquina pública. “É fundamental retomar o investimento público, mas para isso precisamos restabelecer o teto de gastos. Precisamos enfrentar esse problema que é o excesso de gastos com pessoal e benefícios, senão não vamos conseguir aumentar o nosso investimento em infraestrutura”, defendeu.

O candidato do Novo também criticou a postura dos últimos governos em relação à iniciativa privada. “Só enxerga o setor privado como vaca leiteira. O setor privado é estrangulado pelo governo brasileiro. É preciso fazer um Estado que preste serviço de utilidade para o cidadão e que não o use para financiar um Estado moroso, caro e ineficiente. Tem que tirar esse Estado das costas do cidadão”, afirmou.

“Tem lugar que precisa de mais Estado e tem lugar que precisa de mais mercado. Onde precisa de mais Estado é onde tem desmatamento. Onde precisa de mais mercado: tem US\$ 50 trilhões de investidores privados condicionados a regras de governança, respeito ao meio ambiente e ao social”, completou sobre a área ambiental.

SEGURANÇA JURÍDICA

Para d’Avila, o país precisa resolver a instabilidade jurídica que afasta os investidores. É preciso ter um ambiente de negócios estável e que garanta o retorno ao capital privado, argumentou.

“Como vai atrair investimento de longo prazo se a gente não honra contrato? Precisa ter algo muito punitivo para quebra de contrato no país. Essa insegurança jurídica é tremenda para o investimento em infraestrutura”, criticou. Segundo o candidato do Novo, para atingir esse objetivo é preciso recuperar a credibilidade das agências reguladoras. “Foram politizadas e loteadas pelos partidos políticos.”

PRIVATIZAÇÕES

O candidato defendeu as privatizações de ativos importantes, como a Petrobras, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil. Mas ele disse que é preciso adotar um modelo que amplie a competição entre as empresas.

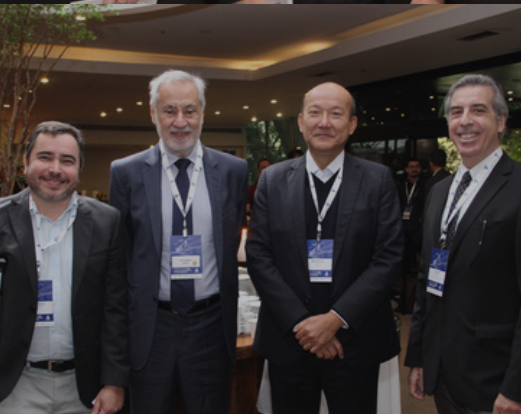
“O desenho da governança é muito importante para que a privatização seja um sucesso e não transforme um monopólio público em um monopólio privado. É para aumentar a concorrência, diminuir preço, como foi com a telefonia. Não é vender o controle da Caixa ou do BB para um único banco. Tem que desmembrar.”

PONTOS DE ATENÇÃO

D’Avila fez elogios ao Marco Legal do Saneamento Básico, que prevê a universalização do acesso à água potável e coleta e tratamento de esgoto até 2033, mas pediu atenção com a regulamentação da nova lei.

“Fiquem de olho no Congresso Nacional na regulamentação, porque as estatais já começam a se mobilizar para isentá-las de participar de licitação. O setor privado vai ter que participar e o público não? Desde quando isso é paridade na disputa? Isso é desfazer o marco do saneamento”, disse.

O candidato também disse que é preciso rever a nova Lei de Licitações. Segundo ele, a lei engessa o investimento. “É uma lei que emperra investimento, cria dor de cabeça, acaba judicializando”, afirmou. D’Avila pediu diálogo para evitar que tantos contratos acabem parando na Justiça. “Tem que juntar o setor privado, os órgãos reguladores e os grandes financiadores para saber como resolver as coisas. Todo mundo tem que se falar.”





SEJA UM ESPECIALISTA EM INFRAESTRUTURA

CURSOS 100% ON-LINE

- CONCESSÕES E PPPS EM SANEAMENTO: CRITÉRIOS ECONÔMICOS, FINANCEIROS, REGULATÓRIOS E JURÍDICOS
- ESTRUTURA E ATUALIDADES DO SETOR ELÉTRICO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS
- LGPD: LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS
- NOVA LEI DE LICITAÇÕES E CONTRATOS
- PPPS DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA
- PROJECT FINANCE
- REGULAÇÃO ECONÔMICA EM INFRAESTRUTURA – NÍVEL I
- REGULAÇÃO ECONÔMICA EM INFRAESTRUTURA – NÍVEL II
- SEGUROS E GARANTIAS PARA INFRAESTRUTURA
- 50 ANOS DE FINANÇAS PÚBLICAS NO BRASIL

 SAIBA
MAIS





AEGEA SANEAMENTO: TRANSPARÊNCIA E RESPEITO

Levamos saúde, dignidade e qualidade de vida a mais 21 milhões de brasileiros.

Para isso, valorizamos as diferenças, cuidamos das pessoas e do meio ambiente, atuando com ética e transparência.

Esse é o nosso propósito: movimentar a vida, em todos os sentidos!

ae
aegea

Nossa natureza movimenta a vida

Programa CPFL e RGE nos Hospitais.

Energias sustentáveis também podem mover pessoas.

O Programa CPFL e RGE nos Hospitais é mais do que um programa de eficiência energética. É um conjunto de iniciativas que geram economia de energia nos hospitais e trabalham com humanização hospitalar. Reconhecido pelo Prêmio Eco, da Amcham, na modalidade “Práticas de Sustentabilidade” em “Produtos e Serviços para Grandes Empresas”, reforça um dos princípios da CPFL, que é gerar valor de forma responsável e sustentável. Tudo para beneficiar comunidades do nosso entorno, ajudando na recuperação de quem mais precisa de cuidado e carinho.



Escaneie ou acesse institucpfl.org.br/cpfl-nos-hospitais e conheça mais sobre o Programa CPFL e RGE nos Hospitais



HITACHI
Inspire the Next

Promovendo um futuro de energia sustentável para todos

Estamos aprimorando o sistema de energia mundial para ser mais sustentável, flexível e seguro.

hitachienergy.com

 **Hitachi Energy**



ABDIB
www.abdib.org.br

Patrocinadores ouro



HITACHI
Inspire the Next



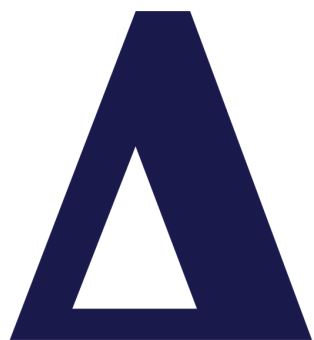
Patrocinador prata



ENGETEC
construções e montagens

Apoio institucional





ABDIB

www.abdib.org.br